

Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos

SEMINÁRIO (SUMÁRIO)

Crítica Textual e Linguística Histórica

Universidade de Évora

2014

Ana Paula Figueira Banza de Figueiredo Santos

SEMINÁRIO (SUMÁRIO)

Crítica Textual e Linguística Histórica

Para admissão a provas de Agregação na Universidade de Évora,
em conformidade com o estabelecido no artigo 8º do
Decreto-Lei nº 239/2007, de 19 de Junho de 2007.

Universidade de Évora

2014

Índice

Nota prévia	7
1. Contextualização	7
2. Metodologia	8
3. Objectivos e competências a adquirir	9
4. Plano	9
5. Seminário (sumário): Crítica Textual e Linguística Histórica	10
5.1. O texto escrito como testemunho de língua	10
5.2. Filologia e Crítica Textual	10
5.3. As edições para estudos linguísticos: critérios de edição e fixação de texto	11
6. Bibliografia	12

Nota prévia:

Na organização e desenvolvimento do presente seminário, considera-se que, academicamente, este formato implica uma aprendizagem predominantemente activa, em que os participantes, neste caso os estudantes, orientados pelo docente, que assume o papel de especialista na matéria em causa, investigam e debatem um tema e, nos casos aplicáveis, põem em prática os conhecimentos adquiridos; o que é compatível com níveis de ensino pós-graduados, no caso de segundo ciclo, representando um aprofundamento de temas abordados de forma necessariamente mais superficial em disciplinas de primeiro ciclo, nomeadamente, no caso presente, na Linguística Portuguesa III, disciplina escolhida para a apresentação de Relatório no âmbito das presentes provas de Agregação (Cf. ponto II,1.1. do programa proposto, intitulado “Linguística histórica e história da língua: problemas e métodos” (Relatório: 32-38)).

1. Contextualização

O presente seminário integra-se no programa da disciplina de Crítica Textual, do Mestrado em Ciências da Linguagem e da Comunicação, Especialidade de Estudos de Mudança e Variação no Português.

Trata-se de uma unidade curricular do segundo semestre do primeiro ano do curso, com 10 ECTS, em regime semestral (correspondendo o semestre a 15 semanas lectivas).

Se se considerar que, de acordo com o referido sistema de créditos, cada unidade ECTS corresponde a cerca de 30 horas de trabalho¹, neste caso a 26, esta disciplina corresponde a 260 horas de trabalho, das quais 45S + 20T são horas de contacto.

O seminário intitula-se *Crítica Textual e Linguística Histórica* e insere-se no ponto com o mesmo título do programa da disciplina (versão resumida):

¹ <http://www.dges.mctes.pt/DGES/pt/Estudantes/Processo%20de%20Bolonha/Objectivos/ECTS> (última consulta em Janeiro de 2014).

1. A Crítica Textual
 - 1.1. Objecto e objectivos.
 - 1.2. Crítica Textual e Filologia.
 - 1.3. Transdisciplinaridade.
2. A Crítica Textual tradicional.
3. A Crítica Textual moderna.
4. A Crítica Textual genética.
5. Crítica Textual e edição.
6. Crítica Textual e Linguística Histórica.

Tendo em conta a natureza do trabalho a desenvolver, cada sessão tem a duração de três horas, correspondendo o sumário que se segue, por contingência do regulamento das provas de Agregação, à parte inicial da sessão, de carácter predominantemente expositivo, com a duração média de uma hora, a desenvolver nas restantes duas horas sob a forma de discussão e de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos.

2. Metodologia

De acordo com a metodologia utilizada na disciplina, na presente sessão recorre-se, de forma complementar, a métodos verbais (dizer), exposições, explicações, e a métodos intuitivos (mostrar), com uso de meios audiovisuais, nomeadamente na primeira parte da aula (1h). Na segunda parte da aula (2h), continuam a ser utilizados os métodos verbais, desta feita sobretudo na vertente de diálogo/debate, e assumem predominância os métodos activos (fazer), nomeadamente com a realização em grupo (com um máximo de três elementos) de uma proposta de edição para um texto-fonte. É expectável que as “estratégias e táticas” da edição sejam estabelecidas no decurso da sessão, sendo o restante trabalho desenvolvido de forma autónoma, com apoio da docente em acompanhamento tutorial.

No final da sessão, são fornecidas indicações bibliográficas sobre o tema e os materiais usados, nomeadamente o power-point, apresentado com o objectivo de documentar, exemplificar e sintetizar os principais pontos abordados.

3. Objectivos e competências a adquirir

No contexto referido, o seminário centra-se nos contributos da Crítica Textual para a Linguística Histórica e para a História da Língua, na medida em que o uso de documentos escritos constitui o método conjectural privilegiado para a reconstrução de estados pretéritos da língua, na sua relação com a dimensão histórica e social.

Neste sentido, aborda-se, aqui, a Crítica Textual como fim, na produção de edições científicas que publicam e divulgam os textos para serem lidos e estudados, em diferentes perspectivas, incluindo a linguística, mas essencialmente como meio, na medida em que estas edições servem como ferramentas de pesquisa, com o intuito de dar a conhecer certos aspectos das tradições textuais, incluindo os linguísticos.

No final da aula os alunos deverão ter percebido a importância da Crítica Textual na disponibilização e tratamento das fontes escritas usadas na Linguística Histórica e na História da Língua, bem como as especificidades dos diferentes tipos de edição e a importância da adequação dos critérios aos objectivos de cada uma, em função do texto a editar. Deverão também ser capazes de, quando colocados perante um caso prático de edição de textos utilizáveis como fontes para a história de uma língua, realizar as escolhas mais adequadas, oferecendo uma boa edição.

4. Plano

1. O texto escrito como testemunho de língua.
2. Filologia e Crítica Textual.
3. As edições para estudos linguísticos: critérios de edição e fixação de textos.
4. Referências bibliográficas.

5. Seminário (sumário): Crítica Textual e Linguística Histórica

“A língua é uma expressão da cultura, e a sua história é parte integrante da história da cultura, isto é, da herança social.” (Neto 1976:15).

5.1. O texto escrito como testemunho de língua

O uso de documentos escritos como fonte na Linguística Histórica e na História da Língua é inevitável, na medida em que o linguista não tem, neste caso, acesso directo, enquanto falante, ao seu objecto de estudo e a “reconstrução dos estados passados baseada na comparação entre variedades modernas, deles geneticamente derivadas” (Castro 2006:78), não é suficiente, nem mesmo constitui o método com melhores resultados, sendo usado, normalmente, como método complementar. Por essa razão, continua a exploração de textos escritos a ser o principal método usado nas disciplinas diacrónicas.

Este ponto do seminário visa apontar os seus principais tipos e características e demonstrar as suas virtualidades e condicionamentos como fontes para a Linguística Histórica e História da Língua.

5.2. Filologia e Crítica Textual

Falar de edição de textos e de edições é falar de Crítica Textual e a Crítica Textual é, desde sempre, a vertente básica da Filologia, uma das suas formas mais antigas, a mais clássica e, para muitos, a mais autêntica. Duarte (1997b: 21), um dos autores que mais tem trabalhado na área da Crítica Textual em Portugal, escreveu que “falar em Crítica Textual é, de certa maneira, falar em Filologia” e Orduna (2005: 17), considerado um dos pais da Crítica Textual hispânica, considera-a um “ramo especial da Filologia”.

Neste ponto do seminário, perspectiva-se a Crítica Textual como disciplina filológica, que retoma, através do trabalho de investigação interdisciplinar, fundamental no estabelecimento do texto, a abrangência da velha Filologia, renovando-a e actualizando-a.

5.3. As edições para estudos linguísticos: critérios de edição e fixação de textos

Em 1986, Ivo Castro considerava que a Linguística Histórica em Portugal tinha um século de atraso e padecia da “falta de continuidade do trabalho de cabouqueiro e da irregularidade da publicação das fontes, do desastre que foi nunca se ter implantado entre nós uma crítica textual profissionalizada, do muito trabalho de campo e de arquivo que ainda é preciso fazer...” (Castro 1986: 16). De então para cá, muito e importante trabalho tem sido desenvolvido neste domínio, embora, sobretudo para os textos posteriores ao período medieval, muito continue ainda por fazer.

As razões subjacentes a esta situação prendem-se, em grande parte, com a complexidade do processo de tratamento filológico necessário à edição de textos, em geral, e à edição de textos antigos, em particular, que obriga a um labor interdisciplinar que passa pela materialidade do documento, pela sua história, pelo processo de produção e recepção do texto, bem como por todos os mediadores destes processos e pelas marcas que nele deixaram. Só então, de posse de todos os elementos caracterizadores da individualidade do texto, o Filólogo / Editor Crítico se encontra em condições de estabelecer os critérios adequados e os passos metodológicos que, no final, lhe permitirão dar a ler o seu objecto. No caso das edições para linguistas, em que a edição se destina ao uso do texto como fonte para a história da língua, acrescem a esta complexidade restrições específicas quanto aos critérios da transcrição, que se prendem com o facto de o objecto de estudo ser prioritariamente a forma e não o conteúdo do texto, que passa, neste caso, a segundo plano, como enquadramento dos aspectos linguísticos a estudar.

Neste último ponto, apresentam-se os diferentes tipos de edição, já estudados, como diferentes possibilidades, complementares, na edição de fontes, dependendo a escolha da natureza dos materiais disponíveis, dos objectivos da edição e do campo bibliográfico do texto.

Por outro lado, além da escolha do tipo de edição, salienta-se a importância da determinação dos critérios de transcrição, que, embora, no caso das edições destinadas a estudos linguísticos, devam ser tendencialmente conservadores, podem, e devem, variar em função da época, do tipo de texto, dos objectivos específicos da edição e do campo bibliográfico do texto.

Ilustra-se o exposto com casos particulares de edições de textos portugueses de diferentes épocas e com diferentes características.

Termina-se esta primeira parte do seminário com uma análise do impacto das edições electrónicas no modo de fazer e nas teorias da edição.

6. Bibliografia

AUERBACH, Erich (1972), *Introdução aos Estudos Literários*, S. Paulo: Cultrix.

AZEVEDO FILHO, Leodegário A. de (1998), *Ensaio de lingüística, filologia e ecdótica*, Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Língua e Literatura / UERJ.

BANZA, Ana Paula (2011), “História e Filologia no resgate da memória linguística e literária”, *Diacrítica*, Ciências da Linguagem, n.º. 25/1, pp. 39-46. <http://hdl.handle.net/10174/3085>.

BANZA, Ana Paula (2008), *Representação perante o Tribunal do Santo Ofício*, de Padre António Vieira. Edição crítica e estudo filológico. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda. <http://hdl.handle.net/10174/2703>.

BARTHES, Roland (1970), *S/Z*. Tradução de Maria de Santa Cruz e Ana Mafalda Leite, Lisboa: Edições 70.

BÉDIER, Joseph (1970² [1928]), *La tradition manuscrite du Lai de l’Ombre. Réflexions sur l’art d’éditer les anciens textes*, Paris: Champion. Disponível em <http://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k8980/f1.image>.

BIASI, Pierre-Marc de (2010), *A Genética dos textos*, tradução de Marie-Hélène Paret Passos, Porto Alegre: EDIPUCRS.

BLECUA, Alberto (1990), *Manual de Crítica Textual*, Madrid: Editorial Castalia.

BORGES, Rosa *et alii* (2012), *Edição de Texto e Crítica Filológica*, Lisboa: Quarteto.

BYNON, T. (1977), *Historical Linguistics*, Cambridge: Cambridge University Press.

CAMBRAIA, César Nardelli (2005), *Introdução à crítica textual*, São Paulo: Martins Fontes.

CASTRO, Ivo (2006² [2004]), *Introdução à História do Português*, Lisboa: Edições Colibri.

CASTRO, Ivo (1997), “Filologia”, *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa*, vol. II, Lisboa: Verbo.

CASTRO, Ivo (1995), “O retorno à filologia”, in PEREIRA, Cilene da Cunha e Paulo Roberto Dias PEREIRA (orgs.), *Miscelânea de estudos lingüísticos, filológicos e literários in memoriam Celso Cunha*, Rio de Janeiro: Nova Fronteira, pp. 511-520.

CASTRO, Ivo (1991), *Curso de História da Língua Portuguesa*, Lisboa: Universidade Aberta.

CASTRO (1986), *História da Língua Portuguesa*. Relatório apresentado a concurso para Professor Associado, Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

CEIA, Carlos (2010), “Crítica Textual”; “Crítica Filológica”, in CEIA, Carlos, *E-Dicionário de Termos Literários*: www.edtl.com.pt.

CHARTIER, Roger (2002), *Os desafios da escrita*. Trad de Fulvia ML Moretto. S. Paulo: EDUNESP.

CINTRA, Luís Filipe Lindley (1951-1961), *Crónica Geral de Espanha de 1344*, Lisboa: Academia Portuguesa de História.

CONTINI, Gianfranco (1986), *Breviario di Ecdotica*, Milán-Nápoles: Ricciardi.

DIONÍSIO, João (2006), *Enciclopédia e Hipertexto – Ab la dolchor del temps novel?* Disponível em www.edu.ul.pt/hyper/resources/jdionisio.

DUARTE, Luiz Fagundes (1997a), “Para uma edição interactiva de textos antigos”, in CASTRO, Ivo (org.), *Actas do XII Encontro Nacional da Associação Portuguesa de Linguística* (Braga - Guimarães, 30 de Setembro a 2 de Outubro de 1996), Lisboa: Associação Portuguesa de Linguística, II (Linguística História, História da Língua), pp. 411-417.

DUARTE, Luiz Fagundes (1997b), *Crítica textual*, Lisboa, Universidade Nova de Lisboa, Relatório apresentado a provas para a obtenção do título de Agregado em Estudos Portugueses, disciplina de Crítica Textual.

DUARTE, Luiz Fagundes (1993), *A fábrica dos textos: ensaios de crítica textual acerca de Eça de Queiroz*, Lisboa: Cosmos.

EMILIANO, António (2003), “The textualization of Portuguese in the late 12th and early 13th centuries”, *Medioevo Romanzo*, Vol. XXVII (VIII della III Serie), Fascicolo II, Roma: Salerno Editrice, pp. 275-310.

EMILIANO, (2002), “Critérios e normas e transcrição e transliteração de textos medievais – V. 1.0.”. Disponível em <http://www.fcsb.unl.pt/philologia/Normas1.0.pdf>.

ESPÍRITO SANTO, Arnaldo, Maria Cristina PIMENTEL e Ana Paula BANZA (2008), *Sermões I*, de Padre António Vieira. Edição crítica. Lisboa: CEFi – Centro de Estudos de Filosofia/Imprensa Nacional – Casa da Moeda. <http://hdl.handle.net/10174/2704>.

FAULHABER, Charles B. (1991), "Textual Criticism in the 21st Century." *Romance Philology*, XLV, nº 1, pp. 123-148.

FERREIRA, José de Azevedo (1987), *Afonso X-Foro Real*, Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica.

GREG, Sir Walter W. (1950), “The rationale of copy-text”, *Collected papers*, Oxford: Clarendon, 1966, pp. 374-391.

GRÉSILLON, Almuth (2008), *La mise en œuvre-itinéraires génétiques*, Paris : CNRS.

GRÉSILLON, Almuth (1994), *Éléments de critique génétique. Lire les manuscrits*, Paris : PUF-CNRS.

HAY, Louis (dir.) (1993), *Les manuscrits des écrivains*, Paris: Hachette/CNRS.

HAY, Louis (dir.) (1991), *L'écriture et ses doubles. Genèse et variation textuelle*, Paris: CNRS.

HAY, Louis (1985), “Nouvelles notes de critique génétique. La troisième dimension de la littérature”, in WILLEMART, Philippe (org.), *O manuscrito moderno e as edições*, São Paulo : USP, 1986, pp. 129-144.

HAY, Louis (dir.) (1982), *La Genèse du texte : Les modèles linguistiques*, Paris: CNRS.

HAY, Louis (1979), *Essais de critique génétique*, Paris: Flammarion.

HOCK, Hans Henrich & B. Joseph (1996), *Language History, Language Change and Language Relationship*, Berlin: Mouton de Gruyter.

HOCK, Hans Henrich (1986), *Principles of Historical Linguistics*, Berlin: Mouton de Gruyter.

HUNTER, Michael (2006), *Editing Early Modern Texts – An Introduction to Principles and Practice*, New York: Palgrave Macmillan.

LABOV, William (1994), *Principles of Linguistic Change. Internal Factors*. Oxford: Blackwell.

LAVAGNINO, John (1995), “[Reading, Scholarship, and Hypertext Editions](#)”, *TEXT: Transactions of the Society for Textual Scholarship*, vol. 8, pp.109-124.

MAAS, Paul (1984), *Critica del Testo*, Trad. de Nello Martinelli, Firenze : Felice le Monnier.

McKENZIE, Donald Francis (2005), *Bibliografía y sociología de los textos*. Tradução de Fernando Bouza, Madrid: Akal.

MAIA, Clarinda de Azevedo (1995), *História da Língua Portuguesa. Guia de Estudo*. Coimbra.

MAIA, Clarinda de Azevedo (1986), *História do Galego-Português. Estado linguístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao séc. XVI. (Com referência à situação do galego moderno)*, Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica.

MARQUILHAS, Rita (2010), “Filologia”; “Tradição (na Filologia)”; “Aparato Crítico (*apparatus criticus*)”, in CEIA, Carlos (2010), *E- Dicionário de Termos Literários*: www.edtl.com.pt.

MARQUILHAS, Rita (1996), “Mudança linguística”, in FARIA, Isabel Hub, *et alii* (orgs.), *Introdução à Linguística Geral e Portuguesa*, Lisboa: Caminho, pp. 563-588.

MATEUS, Maria Helena Mira (2005), “Mudança da língua no tempo e no espaço”, in MATEUS, Maria Helena Mira e Fernanda Bacelar do NASCIMENTO (orgs.), *A língua portuguesa em mudança*, Lisboa: Caminho, pp. 23-30.

NETO, Serafim da Silva (1976² [1956]), *Introdução ao Estudo da Filologia Portuguesa*, Rio de Janeiro: Grifo.

ORDUNA, Gérman (2005), *Fundamentos de Crítica Textual*, Ed. de Leonardo Funes y José Manuel Lucía Megías, Madrid: Arco/Libros, S. L.

PASQUALI, Giorgio (1934), *Storia della Tradizione e Critica del Testo*, Firenze: Le Monnier.

PÉREZ PRIEGO, Miguel Ángel (1997), *La edición de textos*, Madrid: Síntesis.

PESSOA, Fernando (1982), *Livro do Desassossego*, por Bernardo Soares. Recolha e transcrição dos textos: Maria Aliete Galhoz e Teresa Sobral Cunha. Prefácio e organização: Jacinto do Prado Coelho. Lisboa: Ática.

PONS RODRÍGUEZ, Lola (ed.) (2006), *Historia de la Lengua y Crítica Textual*, Madrid: Iberoamericana.

QUEIROZ, Eça de (1980), *A Tragédia da Rua das Flores*, Lisboa: Moraes-Editores.

SILVA, Rosa Virgínia Mattos e (2008), *Caminhos da Linguística Histórica – ouvir o inaudível*, São Paulo: Editorial Parábola.

SPAGGIARI, Barbara & Maurizio PERUGI (2004), *Fundamentos da Crítica Textual (História, metodologia, exercícios)*, Rio de Janeiro: Editora Lucerna.

SPINA, Segismundo (1977), *Introdução à Edótica*, São Paulo: Editora Cultrix.

TEIXEIRA, Maria da Conceição Reis (2011), “O trabalho da Filologia textual: descortinando alguns aspectos do movimento abolicionista na Bahia”, in *Anais do XV Congresso Nacional de Linguística e Filologia*, Cadernos do CNLF, Vol. XV, Nº 5, t. 1, Rio de Janeiro: CiFEFiL, pp. 846-853.

TIMPANARO, Sebastiano (1985), *La genesi del metodo del Lachmann*, Padua: Liviana.

WEST, Martin L. (2002² [1973]), *Crítica Textual e Técnica Editorial*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.